

Da diáspora ao afroempreendedorismo na UFRGS: como o desenvolvimento tecnológico pode ser incluso na construção de afrobusiness e iniciativas afroempreendedoras?

Autores:

Mauricio Silveira Cardoso

Gabriela Rabello de Lima

Coautores:

Dinamara da Silva Prates

Kevyn Oliveira de Moura

Kaiane Cristina da Silva Gil

Coordenador:

Karen Bruck de Freitas

O programa de Ações Afirmativas na UFRGS, completados doze anos, mostra o avanço e inclusão de um ambiente mais plural e diverso na Universidade. Este surge graças a Lei Federal 12.711/12 que institui reserva de vagas, destinada a estudantes oriundos de escolas públicas, somados a demais recortes como pessoas oriundas de famílias de baixa renda, pessoas com deficiência, além de reservas para autodeclarados negros (pretos e pardos) e indígenas. Todavia, mesmo com o ingresso desses estudantes, diferentes institutos de pesquisa no país demonstram que ainda não foi possível gerar impacto expressivo empregabilidade e renda, principalmente as pessoas negras, que representam 54% da população brasileira. Soma-se que, apesar da UFRGS possuir programas de fomento ao empreendedorismo, soube-se, a partir de pesquisa realizada pela Coordenadoria de Ações Afirmativas que 0,8% de diplomados negros (pretos e pardos) entre os anos de 2009 a 2019 acessaram este tipo de oportunidade durante sua graduação. A partir de monitoramento da política de ações afirmativas, verificou-se grande disparidade entre oportunidades de acesso a estágios e bolsas entre estudantes brancos e negros na UFRGS. Diante desse contexto, somados a provocação feita pela Associação Gaúcha de Afroempreendedores (Odabá), foi proposta a realização de parceria entre setores como CAF e SEDETEC para construção de um programa de Afroempreendedorismo na Universidade. Este programa, materializou-se na ação de extensão sobre o tema. Como resultados parciais, a ação encontra-se em fase de execução das primeiras propostas de sensibilização à comunidade acadêmica e externa. Esta ação tem como objetivos prover mudanças institucionais, ao fomento de ações de desenvolvimento tecnológico na UFRGS e ainda ampliar o canal junto a comunidade externa, buscando a articulação dos pilares de ensino/pesquisa e extensão no fomento de desenvolvimento social a população negra do Rio Grande do Sul.